

ELIANE JOSÉ
EDITORA

Assistir ao filme *Da Cor e da Tinta: Em busca de Chang Dai-chien* (Brasil/EUA/China) gestado durante 12 anos pela cineasta sino-americana Weimin Zhang e produzido pelo jornalista mogiano Guilherme Gorgulho, e a história por detrás deste longa-metragem, levam a um conceito da serendipidade, também citado no livro *Um defeito de Cor*, da escritora Ana Maria Gonçalves, saga de Kihende, uma mulher africana e cega que viaja ao Brasil para encontrar o filho.

As duas obras - o filme, um caprichoso e luxuoso presente a Mogi das Cruzes e ao distrito de Taiaçupeba, ao Brasil, e à memória do principal pintor do século XX chinês, e o livro tratam do exílio, da saudade, e do desconhecimento sobre o estrangeiro em país alheio. Falam sobre a busca do sujeito que forçosamente deixa seu chão e povo pelo reatamento do cordão umbilical rompido entre ele e sua terra natal.

Serendipidade é uma situação inesperada e surpreendente que dá origem a outra. A ciência, a humanidade, a arte, tudo ressoa esse acaso (ou não acaso porque há de se estar preparado para prosseguir com a descoberta, diz Ana Maria Gonçalves).

Na estreia mogiana do documentário *Da Cor e da Tinta*, no Teatro Vasques lotado, na manhã de segunda última (23) e na presença de gente que conheceu, ouviu falar e/ou nunca soube da passagem do pintor Chang Dai-Chien por Mogi das Cruzes, a cineasta Weimin Zhang falou sobre a sequência dos últimos anos após caírem, em suas mãos, os filmes que estavam em um arquivo com cenas do gênio da pintura chinesa durante o tempo em que residiu Califórnia, onde ela mora e leciona cinema na Universidade de São Francisco. O mundo precisava saber daquilo, decidiu ela.

As imagens realimentaram o interesse de Weimin sobre o artista já famoso e controverso na China, até 1949, quando começo o regime comunista e ele deixou o país com a família. Foi esse achado que deu origem ao documentário, selecionado entre os 13 melhores da Mostra Internacional de Cinema de São Paulo de 2023, que exibiu o longa-metragem. Em Mogi, em parceria com a Secretaria Municipal de Cultura, a primeira exibição reuniu estudantes de duas escolas particulares e uma pública, esta última, de moradores de Taiaçupeba - um lugar que tem relevância no documentário por ter abrigado a propriedade onde o pintor criou, ensinou, recebeu visitas ilustres e construiu uma obra natural que desperta interesse, mesmo no fundo de uma representação, o Jardim das Oito Virtudes.

A película com produção e consultoria de Gorgulho disputa o Prêmio Bandeira Paulista. O resultado sai no dia 1º de novembro.

Filme sobre Chang é um presente a Mogi

'Da Cor e da Tinta', que disputa prêmio na Mostra de SP, retrata vida do pintor no Ocidente

CADERNO

A

SÁBADO, 28 DE OUTUBRO DE 2023
FOTOS: DIVULGAÇÃO

do trabalho narrado em primeira voz por Weimin, que é encontrada por Guilherme Gorgulho, em 2015, em meio à grande busca por informações sobre o pintor empreendida pelo jornalista, o desenvolvimento do projeto (praticamente sem patrocínio financeiro) e a sequência de depoimentos de entrevistados descoberdos pelos dois.

Instiga a tentar saber o que pensava Chang. Nostalgias, silêncios, voz embargada, olhares de familiares e conhecidos do pintor - entre eles, Nobolo Mori, Chico Ornellas, o nosso artista naif, Nerival Rodrigues, moradores de Taiaçupeba e ex-alunos - alguns deles, inclusive, presentes na première no Vasques -, além de professores de História da Arte e outros moradores do Brasil, Estados Unidos, França, Alemanha, Japão e China.

O terreno mundial percorrido por Weimin é de fôlego.

Ela foi

atrás

das

pegadas

deixadas

por

Chang

e juntou

falas

e

percepções

ao

mesmo

tempo,

históricas,

comoventes

e

interessantes

sobre

ele.

A reunião das pessoas que conheciam Chang ajuda a entender como o primeiro artista chinês que expôs no ocidente impactou e foi impactado pelo destino. Mais: demonstra como ele, com a ajuda de amigos, soube promover o próprio nome em terra estrangeira.

Também costura a visão poética do artista que pintava, escrevia e era calígrafo, por meio de frases, poemas, selos e parte de uma entrevista com ele próprio, já idoso, falando sobre a arte.

A busca de Chang pela

"Fonte da Flor do Pessego"

, signo da utopia no mundo oriental, como Weimin explica em entrevista nesta página (ao lado), norteia os passos do artista enquanto viajava pelo mundo e se tornava o pionheiro da China a ocupar museus da Europa e conhecer artistas como Pablo Picasso.

A vida fluiu sem que

Chang

se

deixasse

influenciar

pelo

"outro"

e

"novo"

mundo.

Porém, ele informava aos

seus

, em

cartas

endereçadas

a

irmãos

, sobre

a

projecção

artística

em

mostras

e

na

imprensa

oriental.

Neste relicário de memórias, a cineasta pesca a dor da ausência e distância e também como Chang aliviava isso. Por exemplo, mandando notícias e mimos a quem seguia sob o rigor do novo regime chinês como torrões de açúcar e ameninhos.

O DIÁRIO

VOTO DO PÚBLICO
'Da Cor e da Tinta' está entre os 13 melhores na eleição popular

Na quinta (26), a Mostra Internacional de Cinema de SP divulgou que o filme de Weimin Zhang está entre os finalistas escolhidos pelo público e que poderá ser premiado ao final do evento.



"Gostaria de compartilhar esse filme com o mundo como um lembrete para não deixar Chang Dai-chien cair no esquecimento"

GARIMPO A cineasta Weimin Zhang visitou Mogi buscando o passado de Chang

Weimin Zhang e equipe de produtores permaneceram na casa do artista Fabiano Rodrigues, em Taiaçupeba, segunda e terça-feira últimas. Ela já voltou para casa, nos Estados Unidos, onde acompanha a performance do filme na Mostra de Cinema de SP. Ao lado da escultura de Chang Dai-chien instalada em um dos resquícios do Jardim das Oito Virtudes, ela fez uma homenagem emblemática: exibiu ali, em meio às águas que cobrem o registro da passagem pelo pintor no Brasil, o filme *'Da Cor e da Tinta'*. Ali também filmou o nascer do sol. A cineasta não encerra a jornada com a entrega do filme, como revela em exclusiva entrevista concedida a **O Diário**:

Qual é a sua percepção após a estreia, no Brasil, do filme 'Da Cor e da Tinta'?

A exibição de *'Da Cor e da Tinta'* no Brasil foi a primeira exibição pública em todo o mundo. Isso teve um grande significado para mim, para este filme e para Chang Dai-chien. No início, eu não sabia o que esperar. Na verdade, eu estava um pouco nervosa. Eu simplesmente esperava que o público brasileiro pudesse entender esse filme. A primeira exibição foi no Reserva Cultural, em São Paulo, às 20h50, dia 20 de outubro. Antes mesmo de o filme chegar ao fim, os aplausos avassaladores subiram e duraram muito tempo. Fiquei profundamente emocionada. Naquele momento, percebi que não só o público brasileiro entendia o filme, mas também estava emocionalmente conectado e emocionado com ele. O filme foi muito bem recebido, e recebi muitos elogios graciosos do público, de São Paulo a Mogi das Cruzes, e depois na Universidade de Campinas.

Quão importante é esta história ser contada agora, 40 anos após a morte de Chang Dai-chien, e num tempo em que as relações entre o Ocidente e o Oriente ainda são marcadas pela falta de conhecimento entre culturas estrangeiras?

É especialmente importante compartilhar a mensagem deste filme com um público global. Chang Dai-chien passou quase 20 anos morando em Mogi das Cruzes. Ele escolheu viver ali e construiu um jardim oriental, o "Jardim das Oito Virtudes", simbolizando um paraíso na terra porque acreditava que poderia encontrar harmonia e paz em qualquer lugar do mundo. Chang Dai-chien acreditava profundamente na antiga filosofia chinesa, onde os seres humanos e o céu estão interligados como um só. Não deve haver uma divisão entre o Oriente e Ocidente. Ele colocou essa ideia em prática vivendo em Mogi das Cruzes e construiu sua Fonte da Flor do Pessego (a versão oriental da Utopia), e através de sua arte, que integrava perfeitamente estilos e técnicas orientais e orientais. A mensagem universal de Chang Dai-chien é ainda mais relevante no mundo de hoje, onde ainda há guerras, conflitos e divisões. Hoje há uma lacuna significativa entre o Oriente e Ocidente. Mas através de sua vida e arte, Chang Dai-chien tinha o poder de unir esses dois mundos. Então, por que não podemos? Quais são os obstáculos e como podemos construir uma ponte entre o Oriente e Ocidente, assim como ele fez? Essa é a mensagem dele. Quarenta anos após a morte de Chang gostaria de compartilhar este filme com o mundo como um lembrete para não deixá-lo desaparecer, cair no esquecimento.

No mundo, o número de mulheres à frente de filmes é pequeno. Gostaria que você falasse sobre a importância de mais mulheres contando histórias adormecidas, como a vida de Chang fora da China, e que demorou tanto para ser contada.

Como muitas profissões na área, o cinema tem sido tradicionalmente uma sociedade dominada por homens. As cineastas geralmente possuem um forte senso e sensibilidade para descobrir e contar histórias das profundezas das emoções humanas, muitas vezes com um nível profundo de envolvimento emocional e pessoal, que está no centro da arte e do cinema. É crucial ver o mundo não apenas da perspectiva de um homem, mas também da perspectiva de uma mulher.

O que mais chamou sua atenção na estreia do filme no Brasil?

O Brasil é a segunda casa da jornada de exílio de Chang Dai-chien no Ocidente. A Mostra Internacional de Cinema de São Paulo é o maior festival de cinema do Brasil. Apresentar este filme ao público brasileiro teve um grande significado. A estreia no Brasil foi o cenário perfeito. Serviu como uma homenagem ao legado de Chang no Brasil, e acredito que será levado adiante pelas gerações futuras. Eu aprecio profundamente a resposta sincera e as conexões emocionais que este filme forjou com o público até agora. Gostaria de expressar minha gratidão ao comitê de jurados da Mostra por selecionar este filme e compartilhá-lo com o público brasileiro de maneira tão profunda.

Quais são seus próximos projetos? Ainda há material a ser usado sobre Chang, por exemplo?

Nos últimos 12 anos, colecionei e filmei mais de 200 horas de filmagens junto com toneladas de materiais de áudio visual. É minha esperança criar um arquivo sobre Chang Dai-chien para preservar esses preciosos materiais históricos da viagem de Chang ao exterior, garantindo que eles nunca mais sejam perdidos. (E.J.)